FOTO: DIVULGAÇÃO

SINALIZAÇÃO HORIZONTAL E VERTICAL DAS VAGAS

TANGARÁ DA SERRA

PROJETO QUE CRIA VAGAS DE ESTACIONAMENTO PARA TEA SERÁ ANALISADO NA CÂMARA

***VAGAS** serão distintas daquelas reservadas às pessoas com deficiência*

ROSI OLIVEIRA / REDAÇÃO DS

Responsável pela aprovação de leis que beneficiem a população, nesta terça-feira, dia 29, a Câmara Municipal de Vereadores se reúne para analisar alguns projetos. Dentre eles, está o de identificação, sinalização, fiscalização e a utilização de vagas de estacionamento destinadas a veículos que transportem pessoas com transtorno do espectro autista e demais pessoas neurodivergentes.

O projeto é de autoria do vereador Professor Sebastian Ramos, e determina que as vagas de estacionamento destinadas a veículos que transportem pessoas com TEA e demais pessoas neurodivergentes serão distintas daquelas reservadas às pessoas com deficiência, conforme a legislação federal, as normas técnicas de acessibilidade e a regulamentação do Conselho Nacional de Trânsito.

Estas, de acordo com o projeto, deverão ser posicionadas, sempre que tecnicamente possível, próximas aos acessos de circulação de pedestres, em local que assegure deslocamento com segurança e autonomia. Quanto a reserva, abrangerá as áreas de estacionamento abertas ao público, bem como as vias públicas sob gestão municipal, de acordo com as possibilidades da administração pública e as empresas alcançadas por esta lei. A sinalização horizontal e vertical das vagas deverá indicar sua destinação às pessoas alcançadas pela lei e poderá conter, de forma complementar, o símbolo mundial de conscientização do transtorno do espectro autista, sem substituir a sinalização oficial exigida pelas normas de trânsito. "Acho muito importante essas vagas para facilitar a locomoção das pessoas com deficiência. O meu filho tem uma deficiência oculta, e eu faço uso, dessas vagas de deficiente. Então se aumentar, e se for mesmo que seja para TEA, é uma coisa que vai agregar muito, porque com mais vagas, teremos oportunidade de outras pessoas estarem usando, porque nas escolas, geralmente é uma, na avenida se vê poucas vagas e muitas deficiências", comenta Érica Rodrigues de Oliveira, mãe do Vinícius Rodrigues Oliveira que tem Síndrome de Down e TEA.

> ***NA AVENIDA SE VÊ POUCAS VAGAS E MUITAS DEFICIÊNCIAS***

FOTO: DIVULGAÇÃO

ÉRICA E VINÍCIUS OLIVEIRA

MAIS CONSCIENTIZAÇÃO

Orientações sobre símbolos e direitos devem ser trabalhados com a população, diz mãe

ROSI OLIVEIRA / REDAÇÃO DS

Caso o projeto que prevê a criação de vagas de estacionamento específicas para veículos que transportem pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) e demais pessoas neurodivergentes seja aprovado pela Câmara Municipal e sancionado pelo prefeito Vander Masson, o uso das vagas dependerá da exibição, em local de ampla visibilidade no veículo, da credencial de estacionamento emitida pelo órgão de trânsito competente.

Além da criação de espaços específicos, a conscientização da população é apontada como uma necessidade para garantir o respeito aos direitos das pessoas com deficiência, especialmente aquelas que possuem condições que não são visíveis.

Mãe de Vinícius Rodrigues Oliveira, que tem Síndrome de Down e transtorno do espectro autista, Érica Rodrigues de Oliveira relata que ainda existem dúvidas por parte da população sobre quem pode utilizar as vagas atualmente destinadas às pessoas com deficiência.

"Acho que poderia ter mais políticas públicas voltadas a mostrar para a sociedade que essa vaga que tem o símbolo do deficiente, que é uma cadeira de rodas, ela não é só para cadeirante, mas hoje, é para todos com deficiência, seja oculta ou visível, como o auditivo que não é à mostra", salienta.

> ***ESSA VAGA QUE TEM O SÍMBOLO DO DEFICIENTE (...) É PARA TODOS COM DEFICIÊNCIA, SEJA OCULTA OU VISÍVEL***

"No caso da deficiência com o símbolo da cadeira, todas as pessoas com deficiência podem usar, mas aqui em Tangará, teve uma vez que a gente foi usar, e no caso do meu filho que é uma deficiência oculta, cheguei a descer do carro, e a pessoa estar esperando uma cadeira de rodas com um deficiente físico e ficar com cara de desconfortável por eu estar usando essa vaga", pontua.

Para ela, ações de conscientização nas escolas e nos meios de comunicação poderiam contribuir para esclarecer a finalidade da sinalização existente na cidade.